

304

**A FAMÍLIA NA VISÃO DE ADOLESCENTES MALTRATADAS.** *Carla M. Martins, Aline M. R. Simões, Clarissa De Antoni, Fábio R. da Costa, Maria E. B. Ferronato, Vanessa S. Maurente e Sílvia H. Koller* (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Esse estudo apresenta a visão sobre família de meninas maltratadas, com base no Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano. Participaram deste estudo seis adolescentes de treze a dezesseis anos que se encontravam em uma instituição governamental como medida de proteção. O método utilizado para a coleta de dados foi o *Grupo Focal*, interpretado através da Análise de Conteúdo, através de questões norteadoras sobre esse tema. As respostas mencionadas demonstraram a configuração familiar e os papéis desempenhados pelo pai, pela mãe, pelos irmãos e por elas próprias. A configuração é definida pelas pessoas que integram a família e os papéis são estabelecidos pelas tarefas e pelo desempenho de cada membro. A configuração é representada por algumas pessoas pelas quais elas nutrem sentimentos agradáveis, e não necessariamente por aquelas ligadas por laços consanguíneos. Constatou-se que as adolescentes relatam não haver diferenças entre os papéis da mãe e do pai, com relação à responsabilidade e compromisso com a família. No entanto, observa-se idealização do pai, que é na maioria dos casos ausente fisicamente do microsistema familiar. Quanto aos irmãos, aparecem relações de poder e amizade. O papel das meninas está vinculado ao exercício de atividades domésticas. Concluiu-se, a partir do enfoque ecológico, que a configuração familiar e os papéis desempenhados pelos membros da família são rígidos, com transições ecológicas inexistentes ou ineficazes no microsistema familiar. (FAPERGS, PROPESQ/UFRGS, CNPq)